

“MUNDO DAS LETRAS.ALFA”: UM APLICATIVO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO MULTILETRAMENTO.

Valquíria Elisângela Cabral ¹
Dr^a. Haydéa Maria Marino de Sant’anna Reis ²

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade analisar sobre o uso da tecnologia no processo de alfabetização. Tendo em vista que, nos últimos anos, as taxas de analfabetismo continuam elevadas, especificamente no 3º ano do ciclo de alfabetização, apresentaremos uma proposta de ensino, utilizando o método fônico, numa perspectiva multi e interdisciplinar. Utilizando-se da tecnologia, abordaremos a construção do aplicativo de alfabetização: “Mundo das Letras. Alfa”, tornando a alfabetização prazerosa ao inserir conteúdos que façam parte do cotidiano das crianças, ampliando as possibilidades de aprendizagem, permitindo fazer conexões com outras áreas do conhecimento, para compreender relevância da alfabetização. Além disso, a tecnologia pode oferecer um ambiente de aprendizagem mais envolvente e motivador, aumentando o interesse e participação dos alunos. O aplicativo “Mundo das Letras. Alfa”, poderá ser utilizado para professores e alunos, cada um com ambiente propício e direcionado a sua especificidade. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa qualitativa, com aporte de revisão bibliográfica, e entrevistas com os participantes envolvidos, abordando os temas: alfabetização, letramento, método fônico, políticas de educação e tecnologias educativas, bem como análise dos aplicativos já criados. Assim, este trabalho busca trazer alternativas para a prática do professor alfabetizador, reduzindo a taxa de analfabetismo e retenção no ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Método Fônico, Aplicativo Móvel.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios interposto a educação hoje está relacionado a alfabetização. Vivenciamos em todas as etapas do ensino uma grande defasagem, um problema que persiste ao longo dos anos. Apesar dos avanços nas políticas educacionais, ainda há uma parcela significativa de crianças que não alcançam níveis adequados de leitura e escrita na idade apropriada. Segundo os dados fornecidos pelo IBGE em uma análise publicada pela organização Todos pela educação em 2021, no Brasil, o número de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever cresceu para 66,3%. Estima-se que aproximadamente 2,4 milhões de crianças brasileiras nesta faixa etária ainda não estejam alfabetizadas. Esses números refletem a persistência do desafio da alfabetização no país, indicando que um número significativo de

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino das Ciências – PPGEC da Universidade Unigranrio- Afya - RJ, valquiriaecabral@gmail.com;

² Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – PPGEC da Universidade Unigranrio- Afya – RJ, haydeareis@gmail.com

crianças ainda não adquiriu as habilidades básicas de leitura e escrita nessa fase primordial de seu desenvolvimento educacional. Conforme os dados mais recentes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), revela-se que aproximadamente uma em cada três crianças do 2º ano do ensino fundamental no Brasil ainda não possui habilidades de leitura e escrita básicas. Essa defasagem tem impactos negativos no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes, além de contribuir para a perpetuação das desigualdades sociais.

Diante deste contexto, é primordial repensarmos novos métodos e possibilidades que venham contribuir para melhorar esse rendimento. Integrar o multiletramento e a interdisciplinaridade as práticas atuais de ensino é uma nova possibilidade no processo de aquisição do conhecimento. Com uma proposta dos multiletramentos o desafio será incorporar na prática escolar a diversidade de mídias, de linguagens e de culturas introduzidas pelas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Ao se referir as Tecnologias, Santaella (2013) destaca que as Tics vem proporcionando novas formas de ensino-aprendizagem e chama atenção para o fato delas possibilitarem informações sobre uma infinidade de assuntos mediados por dispositivos móveis digitais. Elas também vêm interferindo nos modos de alunos e professores adquirirem conhecimentos (KENSKI 2003).

As Tecnologias de Informação e Comunicação contribuem para estabelecer novos padrões para a comunicação, reforçando a capacidade comunicativa localizada e, no caso educacional, na possibilidade de “reinventar” a escola criando verdadeiras comunidades de aprendizagem (SILVA, 2002).

Pensamos, desta forma, utilizar a tecnologia a favor da educação, propor um método, atividades e estudos bibliográficos que venham trazer benefícios para um melhor aproveitamento deste aluno em defasagem, e que seja um facilitador para o professor alfabetizador. Resgatar essa aprendizagem é o objetivo principal, visto que esse aluno ainda não consolidou esse processo.

Dessa forma, o presente artigo terá como objetivo demonstrar a produção de um material didático – um aplicativo móvel que auxiliará na alfabetização do aluno com defasagem. Integrado com as demais disciplinas, na perspectiva do multiletramento, com estratégias atrativas e bem elaboradas que auxiliarão no desenvolvimento da aprendizagem.

Para embasar nossa discussão, faremos referência aos estudos de Magda Soares, Rojo e José Moran, entre outros, renomados pesquisadores que têm se dedicado a investigar o impacto das tecnologias no campo do letramento e da educação. Abordaremos o plano nacional de alfabetização que enfatiza o uso da tecnologia na aprendizagem, e faz referência ao método fônico.

No Brasil, o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) foi lançado em 2019 com o objetivo de fortalecer a qualidade da alfabetização no país. O PNA defende a importância do método fônico no processo de alfabetização, enfatizando a necessidade de formação de professores, materiais didáticos adequados e acompanhamento sistemático dos resultados.

A tecnologia desempenha um papel crucial nesse contexto, oferecendo recursos interativos, como aplicativos e softwares, que podem auxiliar no ensino do método fônico. Essas ferramentas tecnológicas podem fornecer atividades lúdicas, interativas e adaptativas, que incentivam o engajamento das crianças e facilitam a prática da decodificação fonética.

Neste contexto, ao explorar a relação entre as contribuições tecnológicas, o multiletramentos e a interdisciplinaridade, este artigo relatará sobre a criação de um aplicativo que favorecerá a aprendizagem de alunos do 3º ano do ciclo com déficit de aprendizagem, além de fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores interessados em compreender e promover práticas de letramento enriquecidas pelas tecnologias digitais, visando uma alfabetização mais participativa, contextualizada e inclusiva.

METODOLOGIA

A presente pesquisa em educação assume uma natureza investigativa, interativa e social, visando explorar de forma aprofundada o processo de alfabetização. Com base nos resultados obtidos, busca-se propor mudanças e um novo olhar a esse aspecto importante da educação, com o objetivo de trazer contribuições e soluções concretas para os problemas reais enfrentados nessa área.

Nesta perspectiva, adotaremos a abordagem qualitativa, que conforme Minayo (2009), responde a questões muito particulares. Esse tipo de pesquisa busca um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos

processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2009)

Com este estudo, também aprofundaremos a pesquisa teórica acerca da alfabetização, revisitando e gerando novos conhecimentos por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (TIDCs) no contexto escolar. Conforme destacado por Minayo (2000), a teoria se configura como um "conjunto de conhecimentos que empregamos no processo investigativo, constituindo-se como um sistema organizado de proposições que orientam a coleta de dados e sua subsequente análise, bem como de conceitos que conferem sentido a essa empreitada" (MINAYO, 2000, p. 19).

A presente investigação se configura como um estudo de caso. De acordo com as perspectivas de Lüdke e André (1986) e Triviños (1987), o estudo de caso consiste na abordagem de uma situação ou detalhes específicos, por meio de uma análise aprofundada, que busca compilar informações em grande quantidade e com riqueza de detalhes, com o objetivo de compreender a totalidade da referida situação.

A pesquisa bibliográfica será realizada através da análise de obras literárias, revistas especializadas e documentos legais que abordem a temática no contexto educacional, juntamente com outras fontes de publicações que contenham informações pertinentes ao objeto de estudo. Na fase documental, empenhamo-nos em buscar dados em resoluções, jornais, planos, leis, portarias, constituições federais, decretos, material eletrônico, bem como outros documentos oficiais e institucionais afins. (Lüdke e André (2013) ; Marconi e Lakatos (2017))

Esta pesquisa será realizada em uma instituição escolar vinculada à rede municipal de ensino de Duque de Caxias, RJ. De natureza qualitativa será realizada junto às turmas do terceiro ano de escolaridade. O estabelecimento de ensino em questão abriga um total de cinco turmas correspondentes ao terceiro ano, sendo três no período da manhã e duas no período da tarde.

Os participantes desta pesquisa serão os alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem e que não conseguiram completar o processo de alfabetização, juntamente com os professores que atuam nessas turmas. A seleção dos alunos participantes será baseada em uma avaliação diagnóstica, enquanto os professores serão convidados a participar de forma voluntária.

A inclusão de alunos que foram retidos e apresentam dificuldades de aprendizagem, bem como a participação voluntária dos professores, têm como objetivo principal a obtenção

de informações amplas e significativas. A seleção dos alunos por meio de uma avaliação diagnóstica estabelecerá uma base sólida para o desenvolvimento da pesquisa, enquanto o engajamento dos professores enriquecerá a compreensão dos desafios e das perspectivas pedagógicas neste contexto específico. Com a finalidade de contribuir para a melhoria do processo de alfabetização, almeja-se que os resultados deste estudo forneçam subsídios relevantes para a implementação de estratégias e intervenções eficazes, direcionando ao progresso e ao sucesso educacional desses estudantes.

Uma pesquisa de qualidade será aquela que se baseará em uma ampla variedade de fontes, uma vez que suas contribuições serão mais confiáveis e sólidas. Portanto, adotaremos um conjunto de métodos, incluindo entrevistas semiestruturadas, observações diretas, registros dos alunos, pesquisa bibliográfica e diário de campo. Essas abordagens nos permitirão registrar reflexões sólidas ao longo da pesquisa, facilitando a análise cruzada das informações e, conseqüentemente, uma compreensão mais profunda da realidade investigada.

Após a fase de coleta de dados, procederemos à análise textual-discursiva, com o propósito de extrair informações pertinentes para a pesquisa. Essa análise englobará a identificação e a interpretação dos discursos apresentados nos dados, explorando as estruturas discursivas, os temas e descritores tratados, as construções linguísticas empregadas pelos participantes, os posicionamentos discursivos adotados e eventualmente relações intertextuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 -Uma abordagem sobre alfabetização, letramento e método fônico

Por alfabetização entende-se a compreensão do alfabeto e sua função na aprendizagem da leitura e escrita. Letramento é o resultado de ler e escrever entendendo o seu uso no contexto social, com um a finalidade não apenas de codificar um texto, mas de através dele criar estruturas de empoderamento social.

Soares (2000) define alfabetização como um processo de ler e escrever, ensinando o processo alfabético e tecnológico da escrita. Já o letramento transcende a alfabetização, envolvendo as práticas sociais de leitura e escrita, dentro de um cenário cultural e social. O letramento abrange habilidades de compreensão, análise crítica e produção de textos em diversos gêneros e mídias. Segundo Soares (2000, p. 1), “alfabetizar letrando implica guiar a

criança para que ela adquira habilidades de leitura e escrita, dentro do seu contexto, interagindo no mesmo. Dessa forma, a aprendizagem terá um novo significado. A alfabetização atrelada ao letramento forma indivíduos capazes de interpretar, compreender e argumentar. Soares (1988, p 47), ressalta:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Ao analisarmos as estatísticas atuais, podemos perceber o grande número de alunos que ainda não dominam o sistema alfabético, e que chegam ao final do 1º segmento do ensino fundamental sem ao menos conseguir interpretar um texto. Diante desta demanda, o Ministério da Educação em conjunto com a Secretaria de Alfabetização lançaram em 2019 a Política Nacional de Alfabetização(PNA) com o objetivo de “... elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro” (BRASIL; 2019, p.7)

Como solução para este problema, o método descrito como o ideal para se alfabetizar de acordo com o PNA, é o método fônico, embora haja muitas controvérsias entre os educadores, porém o mesmo tem apresentado resultados satisfatórios em diversos países, baseados por evidências científicas, devido a sua eficácia na aquisição inicial da leitura e na formação de habilidades ortográficas.

O método fônico é uma abordagem de ensino sistemático da leitura e escrita que se baseia na correspondência entre fonemas e grafemas. Preocupa-se com a consciência fonológica e no princípio alfabético. Esse método busca desenvolver a habilidade de decodificação e reconhecimento das palavras, promovendo a fluência na leitura e escrita por meio do entendimento dos padrões fonéticos e das relações grafêmicas. O método fônico apresenta uma sequência de trabalho que se bem direcionada é possível alcançar os objetivos desejados.

Diante deste contexto, pensamos em um produto que apresente um método estruturado e bem apresentado. Que venha beneficiar professores e alunos, melhorando a aprendizagem e a retenção dos alunos, no 3º ano de escolaridade. O diferencial deste produto é que ele apresentara o método fônico dentro de um contexto interdisciplinar e social. As atividades apresentadas ao longo do aplicativo apresentarão uma diversidade textual, inserida na realidade da criança, contribuindo para um desenvolvimento integral do educando, adquirindo habilidades essenciais de leitura e escrita.

1.2 – O método fônico (princípios, aplicação e benefícios)

O método fônico é uma abordagem de ensino da leitura que se enquadra na categoria de métodos sintéticos. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento da consciência fonológica e estabelecer a correspondência entre os grafemas (representações gráficas das letras) e os fonemas (unidades sonoras da fala). O método fônico proporciona habilidades importantes, pois a aquisição e o desenvolvimento da consciência fonológica contribui para a fluência da leitura, apresentando as relações grafêmicas, que parte das unidades menores para o todo. Em estudos comprovados por estudiosos, o método fônico é mais eficaz por partir de unidades menores para o todo.

A primeira etapa da aplicação do método fônico é a escuta, pois ela apresentará o som das letras. Inicialmente introduz-se as vogais, o som das vogais devem ser bem fixados. É necessário que se apresente os quatro tipos de letras e variadas atividades, principalmente lúdicas e visuais. Ao apresentar as consoantes é importante frisar bem a gesticulação labial para a pronúncia correta, não se faz necessário a ordem alfabética na apresentação. É importante que primeiro se apresente as consoantes prolongáveis (F, J, M, N, V, Z), que são mais fáceis. Após a fixação destas apresenta-se as consoantes que possuem mais de um som (L, S, R, X). Logo após são apresentadas as consoantes que apresentam dificuldades de se pronunciar de forma isolada: B, C, P, D, T, G e Q. em seguida é apresentada a letra H e as letras K, W e Y. Com a fixação das mesmas expõe-se a ordem alfabética das letras. É preciso ressaltar que se faz necessário apresentar as famílias silábicas e os seus respectivos sons.

Após a consolidação das letras e os sons, inicia-se alfabetização. Neste momento, apresentaremos palavras, frases e textos variados, dentro de um contexto familiar e social do cotidiano das crianças, inserindo a interdisciplinaridade de forma lúdica e proveitosa.

Os benefícios alcançados com o uso do método fônico são significativos, pois ele desenvolve a consciência fonológica, ensinando a relação entre sons e letras. Sua apresentação sistemática e gradual contribui para uma decodificação eficiente, uma leitura fluente e uma boa compreensão textual, além de melhorar a ortografia, possibilitando uma escrita correta.

1.3- O papel da tecnologia na alfabetização

Com o objetivo de demonstrar o uso eficiente da tecnologia na educação, especificadamente na alfabetização, este artigo traz como resultado de nossa pesquisa no 3 ano de escolaridade, onde nos deparamos com elevado número de retidos e com déficit de aprendizagem um aplicativo/ plataforma que apresenta um auxílio ao professor e ao educando. Percebemos que cada vez mais as inovações tecnológicas vem facilitando o processo de aprendizagem, corroborando com as dificuldades encontradas na sala de aula, oferecendo ludicidade, acesso a informação e interação entre os alunos.

Kenski (2003, p. 24) conceitua tecnologia como sendo o “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”.

A autora enfatiza que as TICs devem ser vistas,

Como instrumentos de mediação no processo ensino aprendizagem e não como uma ferramenta principal da construção do conhecimento. A utilização das novas tecnologias afeta todos os campos educacionais. Elas encaminham as instituições para a adoção de uma “cultura informática educacional” que exige uma reestruturação sensível não apenas das teorias educacionais, mas da própria percepção e ação educativa (KENSKI, 2003, p.86).

O processo de inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar pode ser visto como uma maneira de motivar os alunos a permanecerem na escola, utilizando-se de estratégias que promovam a aprendizagem e a avaliação qualitativa e igualitária, favorecendo o acesso de conteúdos realmente significativos para a formação de todos os cidadãos.

Para Moran (2007, p. 19),

Os meios de comunicação desempenham também um importante papel educativo, transformando-se, na prática, numa segunda escola, paralela à convencional. Os meios são processos eficientes de educação informal, porque ensinam de forma atraente e voluntária - ninguém é obrigado, ao contrário da escola, a observar, julgar e agir tanto individual como coletivamente.

O desafio de introduzir as tecnologias da informação na escola busca criar novas formas didáticas de ensino preparando este aluno para enfrentar a realidade da sociedade. As tecnologias da informação e comunicação vêm possibilitando novos cenários de ensino e aprendizagem em que a tradicional comunicação bidirecional entre estudante-professor no espaço físico da sala de aula transforma-se em multidirecional por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem.

1.4 - Descrição do processo de criação do aplicativo móvel de educação

Diante do contexto apresentado na Unidade Escolar, onde os alunos chegam ao 3º ano sem consolidar o processo de alfabetização e as turmas são extremamente heterogêneas, uma dificuldade para o trabalho do professor que precisa planejar aulas variadas, pensamos em um método que venha surtir efeito a curto tempo, que possa ser usado pelo aluno com dificuldade, em sala de aula. Pensando na interatividade e facilidade que os educandos apresentam com os equipamentos eletrônicos, surgiu a ideia de criar um aplicativo móvel com a metodologia definida e estudada através de referências e pesquisas bibliográficas, aliando a interdisciplinaridade em sua construção, num ambiente lúdico e multidisciplinar, de forma que venha corroborar com este processo.

O método adotado no aplicativo é o fônico, acompanhado do letramento. Pois antes de se alfabetizar, se faz necessário consolidar o reconhecimento das letras e seus respectivos sons. O método fônico tem sido elogiado por muitos pesquisadores por sua eficácia em ajudar os alunos a desenvolver habilidades de leitura e escrita, pois fornece uma base sólida para a compreensão do sistema alfabético.

O aplicativo será projetado para aumentar a precisão nas habilidades de decodificação e reconhecimento de palavras, o que, por sua vez, facilita a compreensão. O aluno avançará de acordo com sua aprendizagem. O aplicativo iniciará por letras, sílabas, palavras, frases e textos. Após a consolidação da leitura o aplicativo apresentará textos para interpretação. É preciso ressaltar que as palavras, frases e textos estarão inseridos em um contexto sociocultural com sentido e significado para a vivência da criança. O aplicativo será utilizado como um suporte às aulas, sendo necessário a orientação do professor para a utilização.

Esperamos que o produto educacional auxilie no processo de alfabetização de sujeitos que não acompanham o processo regular. Que o professor e o aluno possam contar com uma ferramenta que gere autonomia no processo e acompanhe a evolução da alfabetização usando a tecnologia, independente das aulas regulares.

1.5- Apresentação dos recursos e funcionalidades do aplicativo.

O aplicativo “Mundo das Letras. ALFA” será um aplicativo gratuito, disponível no play store, que poderá ser utilizado off-line. As atividades terão um sequência gradual, que bem orientada é possível ser utilizada de forma autônoma pelos alunos. Para o bom rendimento deste aplicativo, sugere-se a utilização do mesmo 2 a 3 vezes semanais, durante meia hora.

O aplicativo apresentará em sua página principal uma pasta para alunos e uma pasta para o professor.

Na pasta do professor ele encontrará toda explicação do método apresentado, bem como atividades extras para serem realizadas com os alunos, a avaliação diagnóstica que deverá ser feita para definir o nível que o aluno se encontra, e diversos recursos para se utilizar em sua sala de aula.

Na pasta do aluno serão encontradas todas as atividades divididas em três níveis: Inicial, intermediário e avançado.

No nível inicial apresentaremos todas as letras conforme discorre o método fônico, segundo (CAPOVILLA, 2007)

Vogais

As consoantes prolongáveis: F, J, M, N, V E Z

As consoantes irregulares, mas que são facilmente pronunciáveis: L, S, R e X (apresentando apenas seus sons regulares e mais frequentes)

As consoantes mais difíceis: B, C, P, D, T G e Q

Consoante H

K, W e Y

Após a apresentação dos sons regulares de todas as letras, é iniciada a apresentação das correspondências grafêmicas irregulares: CH, NH, LH, RR, GU e QU

Encontros Consonantais e cedilha.

As letras serão apresentadas com fotos do cotidiano das crianças, baseadas no tema: saúde e meio ambiente. De forma lúdica e dinâmica. O aluno contará com o recurso audiovisual para a aprendizagem.

No nível intermediário já entraremos com a formação de palavras, frases e pequenos textos, com atividades de rimas, aliterações, poemas, músicas e uma diversidade de atividades já consolidando o processo, utilizando da alfabetização científica.

No nível avançado já apresentaremos diversos gêneros textuais para interpretação, pois o aluno já alcançará um nível satisfatório de aprendizagem.

O desafio de introduzir as tecnologias da informação na escola busca criar novas formas didáticas de ensino, preparando este aluno para enfrentar a realidade da sociedade. Acreditamos que o aluno letrado é capaz agir significativamente no ambiente em que vive. Buscamos formas de melhora a aprendizagem e diminuir o problema do analfabetismo em nossa unidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de diferentes abordagens e recursos, como o método fônico, multiletramentos e tecnologia, pode ter impactos significativos na alfabetização.

O processo de alfabetização trata especificamente da aquisição da linguagem escrita, na qual a criança compreende que a fala pode ser representada pela escrita e que esta é marcada por convenções que se organizam para tal fim (ROJO; MOURA, 2012).

Rojo (2012) compreende que durante o processo de alfabetização, precisam ser privilegiadas as diversas experiências voltadas a ver, ler, interpretar, comunicar e sentir o que nos rodeia. Deve-se valorizar o que a criança traz de conhecimento de mundo e inseri-lo nas experiências educativas para a construção de saberes significativos. A riqueza de experiências socioculturais apresentadas às crianças é da ordem do letramento e, mais atualmente, com o universo digital, dos multiletramentos.

É importante destacar que a autora define por multiletramentos:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático- que envolva agência- de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (ROJO, 2012, p. 8).

Dessa forma, buscamos em nossa pesquisa trazer o universo da criança e integrá-lo aos diversos tipos de letramentos e textos, a tecnologia tão presente ao cotidiano, pode ser uma aliada imprescindível para a alfabetização.

Discussão dos benefícios da abordagem interdisciplinar na criação do aplicativo

O aplicativo apresentará uma linguagem interdisciplinar e contextualizado. Os textos apresentados terão relevâncias e serão todos baseados na educação em ciências com temas sobre meio ambiente e saúde. O aluno será capaz a fim do processo reconhecer-se como parte social do mundo em que vive, com possibilidade de agir e interagir no seu ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, exploramos a importância das contribuições tecnológicas no processo de alfabetização. Diante das dificuldades de aprendizagem encontradas no 3º ano de escolaridade, propomos a criação de um aplicativo, utilizando o método fônico, método este comprovado por evidências científicas como o melhor para sanar os problemas de aprendizagem. Em contexto interdisciplinar e utilizando de multiletramentos, buscaremos alcançar o letramento dos alunos e consolidar a aprendizagem, diminuindo a retenção e a reprovação em nossa unidade escolar. Entendemos que a alfabetização constitui uma temática que exige conhecimento profundo e dedicação, sendo um desafio de longo prazo que subsiste até os tempos contemporâneos. A integração da tecnologia com o conceito de multiletramento surge como uma solução viável e promissora para tal questão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isabel Cristina Guerra. USO DE APLICATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO. *Anais do II CONEDU*, v. 1, 2015.

ROCHA, A. P. (2017). O MULTILETRAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO. *Revista Eventos Pedagógicos*, 8(1), 42–53. Recuperado de <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9956>

MARINHO, ANNA KATHARINA BARBATO; BOCHEMBUZIO, CINTIA MILENE FÁVARO. **Alfabetização e Letramento: um olhar crítico sobre o Método Fônico**. Revista Eletrônica da Educação, v. 4, n. 2, p. 82-101, 2022.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3º ed. Campinas, SP. Papyrus, 2003.

MORAN; JOSÉ MANUEL. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 174p.

MORAN, J. M., MASETTO, M. & BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 a ed. São Paulo: Papyrus, 2000/2006.

ROJO, ROXANE. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, ROXANE; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA; Marco. **Sala de aula interativa A educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania.** Campo Grande, p.5-15, set, 2001.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.** [online]. 2002, vol.23, n.81, pp. 143-160.

CAPOVILLA, ALESSANDRA G.S./ FERNANDO C. CAPOVILLA. Alfabetização: método fônico./ 4.edição-São Paulo. 2007

PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf: 2019. BRASIL. Ministério da Educação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2019.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.